

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.645

Domingo, 6 de Abril de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 115

DENTRO DE BREVES DIAS REALIZA-SE
A CONFERÊNCIA INTER-SINDICAL QUE
APRECIARA' A CRIAÇÃO DA CÂMARA
E DAS JUNTAS SINDICAIS

NAS GARRAS DE RIVERA

QUEM É JUAN ACHER—UM APÉLIO QUE DEVE SER
OUVIDO PELOS TRABALHADORES PORTUGUESES!

SALVEMOS O REVOLUCIONÁRIO ARTISTA!

Conhecia pessoalmente ao Poeta. Então, aí por Janeiro e Fevereiro de 1921, vivíamos juntos em Paris no Hotel da Rue Faubourg du Temple. Eramos inseparáveis. Amavam-nos e amavam-nos como irmãos. Todos os dias íamos juntos a passear; as nossas visitas eram para *Le Libre*, ergão da União Anarquista Francesa e limitavam-se quase exclusivamente a ler a nossa imprensa, pôrmos-nos ao corrente da questão social e saudar os camaradas...

O Poeta é um tipo delgado, mais alto que baixo; com a temperança do homem integral e grande, de coração nobre e bom. Laborioso, activo e bom camarada.

Durante a sua estada em Paris vivia do seu trabalho como desenhador.

Foi sempre para mim um bom irmão e seria interminável o relato de todo o bem que fez por onde quer que passasse este grande lutador; quanto altruismo! Quanto entusiasmo! Quanta abnegação!

O Poeta foi detido e processado por causa da explosão da Rua de Toledo no dia 24 de Abril de 1921 em Barcelona; estando também processados por isto Elias Saturnino, Pedro Vandellós Romero, Fernando Sanebez Raja da Negra de Gracia, Vicente Verez Vickert (El mula) e Rosário Agarre Barber. Todos eles foram martirizados, aplicando-lhes correntes eléctricas, retorcendo os testículos e aplicando o lume dos cigarros aos olhos, etc., etc., até obrigar-lhos a afirmar tudo quanto a polícia queria, para deste modo ambará-los neste tenebroso processo.

Já descrevi este caso — como recordam os leitores de então — no folheto intitulado «Os crimes dum regime», «Os mártires de Espanha», de 1920 a 1921.

É preciso que contra o terror branco que move a recrudescer outra vez em Espanha, como há três anos em Barcelona no tempo dos chacais Anido-Arléguin, façamos movimentos de protesto, de agitação; movimentos sóbrios, generosos, na rua, no café, no trabalho, em toda a parte onde nos encontramos e sobretudo na nossa imprensa; comovendo por meio dos nossos escritos os cora-

ções de todos os homens de sensibilidade de todos; no entanto, foram condenados a 12, 16 e 20 e mais anos de prisão; mas como a «fera governamental» não se satisfaz só com isto, e tem sede de sangue e fome de carne humana e não ignora que O Poeta é um homem que luta pela emancipação humana, procura assassiná-lo este inocente, condenando-a à pena de morte.

Assim, eu, que há mais de três meses não escrevo nada, que me acho um tanto retraído por causa da perseguição policial de que tenho sido alvo, não posso deixar, como anarquista, ao menos, de gritar com todas as forças dos meus pulmões, erguer o mais energético protesto perante o crime que se quer consumar na Espanha de Afonso XIII e dizer-vos:

Irmãos operários portugueses! Homens e mulheres! Intelectuais e manuais! Artistas, escritores, anarquistas, sindicalistas, comunistas; povo português! Todos! Temos que arrancar às garras do Inquisidor Primo de Rivera... É tanta a tirania! Tanto o sofrimento! Tanto o selvagismo e ainda por cima a ignomínia, a injustiça de assassinar um inocente!

Volto a repetir: Irmãos portugueses! Lutadores do Sindicato Revolucionário, Pensadores do Comunismo Anárquico e todos vós que lutais pela Emancipação Humana, amantes da Arte, do Progresso e da Justiça, impõe-se um acto grande, dos maiores actos de Solidariedade, para salvar das garras dos verdugos a Juan Bautista Archer, o Poeta. O artista das «mãos rotas» e da cara cicatrizada, um mártir do Ideal.

R. MOGROVEJO

Director da Solidariedade Operária de Madrid.

NOTAS & COMENTARIOS

Estranha fobia

Diz o *Mundo* que nós, depois de termos sempre reclamado o tipo único, passámos a combatê-lo em oposição aos desejos ultimamente expressos pelo sr. Joaquim Ribeiro. E' a fobia, a estranha fobia, à *Batalha* que continua manifestando-se. Se não fosse ela, teríam compreendido o que dissemos. E' assim acentuado saberiam que entre atacar o tipo único e protestar contra qualquer armadilha ao bôsco do consumidor, a que ele sirva de pretexto, vai uma longa e respeitável distância. Mas a fobia, dada a mopia e a incompreensão...

Rir ou não rir...

O *Mundo*, a seguir o *Rebate* e depois ainda o *Mundo*, voltam a defender o sr. Tavares de Carvalho algumas ironias e alfinetadas com que o tem alvejado, no parlamento e algumas jornais, a propósito das suas censuras à caricatura atingida pela vida. O sr. Mayer Gargão insinua que rindo-se do sr. Tavares de Carvalho, ri-se da fome do povo e da vida cara.

Erro profundo. O sr. Tavares de Carvalho sabe perfeitamente que o governo e o parlamento estão surdos, há muito, quando se trata das assuntos de vital interesse para a população. E, sabendo isso, o sr. Tavares de Carvalho, continua no parlamento e presta ao governo o seu apoio. E volta, com a maioria do parlamento as medidas do governo que encarecem a vida.

E' por isso que nós rímos... O sr. Mayer Gargão diz que não é preciso ser um rouxinol de eloquência, nem grande dotor, nem...

... Nem é preciso ser Tavares de Carvalho. Para falar inutilmente é preferível emudecerem todas as vozes. E que utilidade haverá em atacar no parlamento a careta da vida?

Aníbal Milhais

Acompanhado pelos srs. Pedro Bordalo Pinheiro e Norberto Lopes, respetivamente director técnico e redactor do *Diário de Lisboa*, visitou-nos ontem à noite o soldado Aníbal Milhais, que em França se portou com valentia, segundo o referido jornal vem relatando detidamente.

Federación Marítima

NOTA OFICIAL

Tendo chegado ao conhecimento deste organismo que o patronato, protegido pelos governantes, acaba de fazer resurgir uma antiga lei de 1893, que até esta parte ainda não tinha sido posta em prática e que agora, pela primeira vez, é tentada pôr em execução contra uma classe federada neste organismo, e atendendo em que semelhante ressurgimento vem colocar as associações de classe trabalhadoras numa situação crítica, não só coartando-lhe a sua ação directa com o patronato como também a sua autonomia, atendendo que uma vez aberto um tal precedente de futuro tópico as questões entre patrões e operários seriam resolvidas pelo tribunal de árbitros e avindores com a capa de cárta sindical;

Esta Federação não podendo por forma alguma concordar com tal lei draconiana, embora os julgamentos lenhosas da representação operária, vem por este meio desde já exortar as classes, marítimas a pôrsem-se em guarda contra esta nova armadilha patronal.

Assim, esta Federação embora respeitada em que os camaradas que compõem a paula operária não façam causa comum com o patronato como também a sua autonomia, atendendo que uma vez aberto um tal precedente de futuro tópico as questões entre patrões e operários seriam resolvidas pelo tribunal de árbitros e avindores com a capa de cárta sindical;

Este Estatuto é esse...

... que em três reuniões magnas dos sindicatos operários de Lisboa efectuadas em 19 e 20 de Maio e 9 de Outubro de 1914 foi discutido e aprovado. Ficou assim instituída a actual U. S. O.

Tomei parte nessas reuniões de há 10 anos como delegado dos gomazitões. Recordo-me ainda de grande celeuma que se levantou por causa da reacção contra os elementos socialistas.

Ora aqui está esta o artigo 29º desse estatuto que só pode ser regulado pela assembleia geral.

— Contudo, em vários sindicatos foi debatida a falta de competência ou capacidade da Conferência para remodelar a actual estrutura, baseando-se no art. 29º...

— ... foi isso que se fez. A assembleia geral dos delegados à U. S. O. aprovou um parecer para se convocar a Conferência e ser-lhe presente uma remodelação estrutural.

— Mais quem levantou o assunto fez fiasco «maisculo», porque o tal artigo 29º não existe no estatuto da U. S. O.

— Quanto ao reconhecimento da capacidade da Conferência não pode ter dúvida.

— Eu te digo: o capítulo «Fins da U. S. O.» tem, no n.º 6 do artigo 2.º, a seguinte clausula:

... E' em geral, criar as demais instituições que forem julgadas necessárias para a educação intelectual e moral do operariado e para a prática da solidariedade, e, bem assim, estudar as questões que interessem à luta económica ou ao progresso dos trabalhadores dos dois sexos.

Isto é, a actual U. S. O. pode, sem necessidade da Conferência criar as instituições que forem necessárias.

— No que se refere à Câmara Sindical...

— Está previsto igualmente. A instituição da Câmara Sindical é um caso omisso, no estatuto mas, por ser omisso, esta regulado. O artigo 30º do estatuto prenuncia que «os casos omissoes neste estatuto serão regulados pela assembleia geral.

— Contudo, em vários sindicatos foi debatida a falta de competência ou capacidade da Conferência para remodelar a actual estrutura, baseando-se no art. 29º...

— Mais quem levantou o assunto fez fiasco «maisculo», porque o tal artigo 29º não existe no estatuto da U. S. O.

— Quanto ao reconhecimento da capacidade da Conferência não pode ter dúvida.

— Eu te digo, camarada. O artigo 29º exprime que «os artigos fundamentais do presente estatuto estabelecem de harmonia com as resoluções dos congressos sindicalistas de Lisboa de 1910 e 1911 só poderão ser modificados alterados por um novo congresso ou congressos».

— De modo que só um congresso poderá alterar os estatutos?

— Exemplifico: a Conferência é, por si, um Congresso e, dentro daquele espírito, poderia alterar os estatutos.

— Mas...

— ... Mas a Conferência é um Congresso apenas local, enquanto que os de 1910 e 1911 foram nacionais.

— Ainda não tinha concluído... Aquele que foi respetado.

— Do modo seguinte: E' preciso um congresso nacional para se remodelar que nenhum operário sólido deve ir.

— Missão de Melhoramentos.

Prevenção

Aos operários polidores da Indústria do Mobiliário

Tendo chegado ao conhecimento do S. U. Mobiliário que foram despedidos pelos empreiteiros Costa e Cardoso 12 operários polidores que estavam trabalhando a bordo do barco de guerra «5 de Outubro» por motivos que a comissão de Melhoramentos, deve comparecer amanhã o pessoal despedido na sede do Sindicato pelas 18 horas. — A Co-

ntabular para bordo do referido barco sob pretexto fôr sem consultar esta comissão.

Para que não possam ser assacadas responsabilidades aos operários despedidos sob a imperfeição do trabalho feito no referido navio, esta comissão procurará por estes dias fazer uma análise aos referidos trabalhos.

Para trocar impressões com a Comissão de Melhoramentos, deve comparecer amanhã o pessoal despedido na sede do Sindicato pelas 18 horas. — A Co-

ntabular para bordo do referido barco sob pretexto fôr sem consultar esta comissão.

Os operários polidores da Indústria do Mobiliário que foram despedidos pelos empreiteiros Costa e Cardoso 12 operários polidores que estavam trabalhando a bordo do barco de guerra «5 de Outubro» por motivos que a comissão de Melhoramentos está investigando da sua veracidade, preve-se-

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

Teatro Nacional

TODAS AS NOITES

A comédia em 3 actos
de LORJÓ TAVARES

INGLESSES...

Enchentes
colossais

NA COMPANHIA PORTUGUESA

O último aumento de tarifas

FORAM ELEVADAS A 700 POR CENTO AS TAXAS SOBRE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, RESTABELECIDAS AS SOBRETAXAS DE VELOCIDADE E PREJUDICADOS OS INTERESSES DO PESSOAL FERROVIÁRIO

A própria Companhia confessou, num documento por si entregue em Setembro último ao ministro do Comércio, dr. Vaz Guedes a receita de 17.000 contos proveniente da sobretaxa de 100%, feita naquela data sob o título, não respeitado, nem pelo ministro nem pela Companhia: exclusivamente para o pessoal.

Conquanto tivessemos afirmado, e com números também, que a referida sobretaxa daria dois a três mil contos mais do que a quantia por aquela indicada no citado documento

5000 6000 Lances
Sobras..... 1832 1690

Ellisou Reclus.—A evolução é geral e anárquica..... 5000 6000 Lances
Sobras..... 1832 1690

que os ofícios dos 700 aumentos, constataram que a Companhia poderá dispensar para o pessoal uns 15.000 contos, o que coloca o mesmo em idêntica situação à de hoje, prevendo-se já o resultado funesto a que chegará brevemente reclamar, e novo aumento de tarifas se concederá...

Analisemos agora um caso interessante que prova dumha forma eloquente a falta de lealdade da Companhia para com os ferroviários.

Sobre os combóios rápidos incidia uma taxa complementar cobrada por determinado número de quilómetros, denominada "taxa de velocidades".

Quando também da sobretaxa de 100% c. exclusiva para o pessoal... a Companhia como queria reduzir ao mínimo os aumentos, aproveitou a ocasião para desaparecer a referida taxa de velocidade por que dessa forma quem ficou prejudicado foi o pessoal, que viu também deduzido, a esse título, a importância de 1.800 contos na receita total dos 100 p. c. (Celebre documento já citado).

E para justificar tal procedimento escreveu a Companhia o seguinte: "eliminação da incômoda sobretaxa de velocidade, sendo nesse momento meu gabinete, para o público, mas à custa do pessoal".

Neste momento, o caso muda de figura, já não é incômoda a taxa de velocidade e vê de aplicá-la nos referidos combóios com uma percentagem muito maior ainda e por aqui se vê a honestidade das suas intenções...

O que a preocupava não era a incômoda sobretaxa nem o dispêndio que o público faria com a mesma, mas sim ela incômodava-se imenso com uns cobres a mais que o pessoal pudesse receber naquela ocasião...

A generosidade da Companhia, nessa altura aliada ao absoluto consentimento do ministro (dr. Vaz Guedes), que afirmou à Comissão: "Sim, realmente a incômoda sobretaxa não deve existir, não querendo ver que eram os ferroviários os únicos a serem prejudicados",

O público que avaliava e não se revoltava, como muitas vezes faz, contra o pessoal que continuava atravessando uma angustiosa situação.

Sedeculpado ele pode ser acusado, é de simplesmente por não defender os seus interesses com aquela energia e persistência que seria para desejar. Também só é que sofre, aproveitando-se, por parte, a pretexto das dificuldades económicas do mesmo, arreaddir a maior parte dos aumentos de tarifas.

Mário CASTELHANO.

A BATALHA
NO PORTO

Fora da lei

PORTO, 5.—António Bernardo, queixou-se à polícia que lhe furtaram um cofre contendo objectos de ourro no valor de 2.800\$00. André Gaió, de Leça do Balio, porque lhe furtaram uma carteira com 500 francos e 150\$00.

Conto do vigário

O sr. Manuel de Sousa Nunes, da Venda Nova, foi ontem vigariado na quantia de 4.000\$00, por dois vigariados que lhe deixaram o costumado envelope de papéis velhos.

Outro conto

O soldado Agostinho Neves, de artilleria 6, queixou-se contra o dono de uma casa da pensão da ruia da Almada, que lhes desviou um fato e vários objectos no valor de 2.000\$00, que uma sua irmã dele havia dado a guardar.

Sem peles...

A polícia de investigação procede a diligência para averiguar o paradeiro de peles de cabedal no valor de 90\$312, de roubo feito na firma Ribeiro & Monteiro, tendo sido presos como autores António da Silva, da rua Tomás de Magalhães e António da Silva, da rua de Santo Isidro.

CONFERÊNCIAS

Sifilis—A Blenorragia

É hoje que o dr. sr. Tovar de Lemos realiza na sede da Universidade Livre, praca Luís de Camões, 46, 2.º, a segunda conferência sobre "sifilis", subordinada ao tema "A Blenorragia", cujo resumo é o seguinte:

O que é e como se contrai... Como se manifesta... As suas complicações... Perigos nos homens, mulheres e crianças... Tratamento... Higiene.

Para melhor compreensão dos ouvintes, será esta lição acompanhada de várias projeções luminosas.

Festa Escolar

Promovida pela secção da Construção Civil de Palma e arredores, realiza-se hoje, pelas 15 horas, uma festa a favor das escolas desta secção. No programa estão incluídos, um concerto pela Filarmónica Verdi, festa da flor e outros atrativos.

Quer pelo seu programa, como pelo fato a que se destina esta festa, deve ser brilhante e muito concorrida.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne amanhã, às 21 horas,

Conselho Confederal

Reúne na terça-feira, pelas 21 horas,

CONVOCACOES

Federacão da C. Civil.—Conselho Federal

São convocados todos os delegados deste conselho a reunir-se

na proxima terça-feira, 8, às 20 horas,

Federacão Ferroviaria.—Reúne

amanhã, pelas 19 horas, a Comissão Executiva, para tratar de vários assuntos

Bento Faria.—"Missas", «prezados na

verso»..... 1800 1910

US Que devem ser apurados

o Conselho Federal, que se realiza

nos dias 11 e 12 do corrente.

Federacão Corticeira Nacional.

Reúne hoje, domingo, pelas 11 horas,

na sede da C. G. T.,

para se ocupar de assuntos de

máxima importância, sendo indispensável a comparecência de todos os delegados directos e indirectos.

Federacão de C. C. e Peles.

Reúne hoje, pelas 15 horas, a comissão

administrativa,

S. U. Metalúrgico.

Na proxima terça-feira, às 20 horas,

deverá reunir-se

a Comissão

federativa,

reunião de

delegados

a 1.º

domingo

de

setembro

de

1936.

S. U. Mobilíario.

Comissão de

Metalúrgicos.

Reúne amanhã

esta

comissão,

pelas 17,30 horas, saída das

oficinas,

com a presença de todos os

delegados.

Delegação à Conferência Inter-Sindical.

Para continuação dos trabalhos

já encerrados, reúne amanhã, pelas 20 horas,

esta delegação, com presença de

de todos os delegados.

Manufactores de Calçado.

A fim de serem apreciadas as teses à

Conferência Inter-Sindical, reúne amanhã,

segunda-feira, a assembleia geral deste

sindicato.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico do Porto.

Reúne na terça-feira para nomear de

delegados ao Congresso Metalúrgico.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção Mobi

lária.

Reúne amanhã, pelas 21 horas,

a comissão executiva, para resolver um

assunto de urgência, sendo imprescindível

a comparecência de todos os seus

componentes.

Secção Mistra do Beato e Olivais.

A comissão reorganizadora volta a reú

nir amanhã, às 20 horas.

MÚSICA

Academia de Amadores de Música

Realiza hoje, domingo, às 21 horas,

no seu salão, o 167.º concerto, em que

tomam parte o contra-baixista, sr.

Guido Gallegiani, o tenor, sr. Tomás Alcaide, e a pianista, sr. D. Maria Luiza Guarin.

Na Liga Naval

E' hoje, pelas 14 horas, que na Liga

Naval se realiza a audição de viola e

guitarra por Morayna do Carmo e Sal

gado do Carmo, cujo programa atraen

e o seguinte:

1.º Parte—"Térentia", solo de guitarra,

S. do Carmo; "Zilda", valsa, S. do

Carmo; "Luís XIV", minueto, Alferes;

"Favorita", spirito gentile, Donizetti;

"Plein-Lune", nocturno, Negri; "Bar

beiro de Sevilha", sinfonia, Rossini, In

trervalo.

2.º Parte—"Bohème", a) solo de Mi

mi; b) valsa de Muzette, Puccini; "Cé

dremont", Beethoven; "Mort d'Aze", Grieg;

"Reverie", Schumann; "Inter

mezzo zingaresco", Mens; "Fados": a) Va

riaciones em Lá menor; b) Variações em

Ré menor, S. do Carmo.

Mário CASTELHANO.

A BATALHA
NO PORTO

Festa da lei

PORTO, 5.—António Bernardo, queixou-se à polícia que lhe furtaram um cofre contendo objectos de ourro no valor de 2.800\$00. André Gaió, de Leça do Balio, porque lhe furtaram uma carteira com 500 francos e 150\$00.

Conto do vigário

O sr. Manuel de Sousa Nunes, da Venda Nova, foi ontem vigariado na quantia de 4.000\$00, por dois vigariados que lhe deixaram o costumado envelope de papéis velhos.

Outro conto

O soldado Agostinho Neves, de artilleria 6, queixou-se contra o dono de uma casa da pensão da ruia da Almada, que lhes desviou um fato e vários objectos no valor de 2.000\$00, que uma sua irmã dele havia dado a guardar.

Sem peles...

A polícia de investigação procede a diligência para averiguar o paradeiro de peles de cabedal no valor de 90\$312, de roubo feito na firma Ribeiro & Monteiro, tendo sido presos como autores António da Silva, da rua Tomás de Magalhães e António da Silva, da rua de Santo Isidro.

CONFERÊNCIAS

Sifilis—A Blenorragia

É hoje que o dr. sr. Tovar de Lemos realiza na sede da Universidade Livre, praca Luís de Camões, 46, 2.º, a segunda conferência sobre "sifilis", subordinada ao tema "A Blenorragia", cujo resumo é o seguinte:

O que é e como se contrai... Como se manifesta... As suas complicações... Perigos nos homens, mulheres e crianças... Tratamento... Higiene.

Para melhor compreensão dos ouvintes, será esta lição acompanhada de várias proje

Congresso Nacional Metalúrgico

: SECÇÃO NATURISTA ::

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

CRÓNICAS DE CASTELO BRANCO

Como na república se protegem menores

RESPOSTA DA FEDERAÇÃO METALURGICA Á CIRCULAR SOBRE A CONFERÊNCIA DE SECRETARIOS GERAIS DIMANADA DA SECÇÃO DE FEDERAÇÕES DA C. G. T.

Como o Congresso Nacional Metalúrgico se realiza primeiro do que a Conferência Federal dos secretários gerais, a Federação Metalúrgica entendeu levar ao conhecimento do Congresso o trabalho que será presente à Conferência, que se efectua no próximo dia 27 que hoje começaremos a publicar:

Presos camaradas. — Gostosamente interessados na Comissão de Inquérito e Estudo Económico e Profissional da Federação Metalúrgica em Portugal, vêm expôr, por intermédio do Secretário Geral da Federação, para ser apreciada na Conferência promovida pela Secção de Federações qual a sua opinião e pontos de vista, sobre a doutrina contida na circular de 23 de Fevereiro de 1924, a qual, representando um inquérito que se pretende fazer à situação das respectivas indústrias; muito embora ainda incompleto represente, assim, um valioso estudo e um trabalho de grande alcance económico que muito honrará a C. G. T.

Feitas estas breves considerações, declaramos que muito de surpresa foi a Federação inclinada a responder ao referido questionário, e, pela parte que lhe diz respeito, vai ela responder consolante os conhecimentos que tem e apresentar as suas opiniões sobre tan transversal assunto de que trata a referida circular.

Pergunta — Quais as localidades do País, onde existem operários da nossa indústria e quantidade?

Resposta — Em Lisboa, 15.000; Porto, 12.000; Coimbra, 600; Braga, 500; Guimarães, 400; Viana do Castelo, 200; Abrantes, 400; Tomar, 200; Santarém, 200; Figueira da Foz, Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Leiria, Caldas, Peniche e Bombarral, 500; Setúbal, 200; Portalegre, 100; Covilhã, 120; Castelo Branco, 80; Vizela e arredores, 200; Evora, 200; Beja, 200; Aljustrel, 150; Olhão, 400; Faro, 100; Portimão, 300; Lagos, 200; Vila Real de Santo António, 100; Soma, 32.550.

Nas ilhas do arquipélago dos Açores, especialmente no Funchal e Madeira, temos por informação que nestes últimos tempos se tem desenvolvido a indústria metalúrgica e não nos excederemos em compilarmos o número de operários em 12.000.

Há ainda a acrescentar o número de operários metalúrgicos que estão espalhados pelas Áfricas Oriental e Ocidental, como seja em Loanda, Benguela, Lobito, Lourenço Marques, Mossanze, etc., etc., que se podem computar, sem exagero, em 5.000 operários.

Pelo que os nossos cálculos dão para a nossa Estatística em número de 38.750 metalúrgicos profissionais em todo o País.

P. — Quais as localidades ou regiões onde predominam a nossa indústria?

R. — Em Lisboa e Porto, onde as exigências da indústria, mais tem contribuído para o seu desenvolvimento, por consequência é nestas cidades que a indústria mais se tem imposto à concorrência comercial.

P. — O que se entende sobre capacidade industrial?

R. — A nossa capacidade industrial é muito exigua. Apesar de se terem criado algumas novas indústrias e outras terem desenvolvido pelo país, o que tem dado origem à montagem de novas fábricas, e consequentemente a um tanto quanto desenvolvimento da nossa indústria, esse desenvolvimento tem sido tanto lento que fica muito aquém das necessidades do desenvolvimento das indústrias cujas montagens dependem da Metalurgia.

Por outro lado, a Metalurgia Nacional, ainda não está suficientemente apta a enfrentar os altos cometimentos dos últimos progressos da mecânica, pelos seguintes motivos:

(a) O espírito rotineiro e nada aventureiro dos industriais.

(b) O espírito mais mercantilista do que industrial do respetivo patronato.

(c) A falta de matéria prima, que tendo importada encarece a mão de obra nacional.

P. — Deverem continuar disseminados pelos diversos pontos do país, ou de-

A etiologia e a terapêutica do cancro

A medicina oficial, pela boca dos seus mais categorizados representantes, está revelando a sua impotência, na cura das várias enfermidades, mas sobretudo no que tem sido mais infeliz, é no tratamento do cancro.

O número dos cancerosos vai, dia a dia aumentando consideravelmente, estes desgraçados, minados pelo terível mal, tem os olhos fitos na medicina, esperando de readquirirem a sua perda saudade, porém, aquela sem saber o que fazer recorre aos paliativos, pois os agentes que contra este mal se tem empregado tais como os cásticos, a cítrica, os tóxicos, incluindo a própria Cincocina, do professor Adamkien, bem como o rádio, nada de positivo tem feito nem poderão fazer.

A medicina desconhece a etiologia do cancro, isto é, desconhece as causas primordiais da doença, ela porque todas as sem exíto, não obstante, a scência médica salisse do seu rotinismo, das suas velhas e empíricas concepções muito já se poderia ter avançado dentro da etiologia e da terapêutica do cancro, tal como tem feito a scência médica-natural, que sem exagero será a medicina do futuro.

Toda a terapêutica da medicina oficial se dirige para o local onde o mal se manifesta e todo o seu objectivo é curar as vegetações e as novas formações, porém, o cancro, zombando de toda essa terapêutica, vai alterando e degenerando as células que por sua vez se transformam em tecido canceroso.

A medicina tem que mudar de rumo e encender por um novo caminho mais racional, se quiser ser considerada científica útil à humanidade.

Toda a terapêutica da medicina oficial que a humilha branca tem sobre a economia industrial; por isso, aproveitando a caudal de diversos rios do país, se tem construído diversas fábricas geradoras de força motriz e eléctricas que fornecem, actualmente, da respectiva energia e luz, não só grande número de povoações, como acentuam sobre o funcionamento de inúmeras fábricas e oficinas em diversas vilas e cidades.

Quem viajar em caminho de terra no alto e baixo Minho, como nas províncias da Beira Alta e Beira Baixa, etc., constatará o facto de, pelas margens dos diferentes rios, aproveitando as suas quedas de águas, naturais ou artificiais, se terem ultimamente construído inúmeras fábricas de moagem de cereais e descascado de arrós, de tecidos de cimento e cerâmica e de serração de madeira.

Nestas fábricas, a fim de atenderem às necessidades de reparação dos seus Maquinismos, existem pequenas oficinas, que estão sendo praticado pelos mais conspicuos homens de scência.

A nature-terápia assentou em bases científicas, pois ela é o resultante dum estudo profundo da biologia, das leis naturais e foi o sábio Hipócrates o seu fundador.

Mas qual é a etiologia do cancro?

Antes de mais nada, acho prudente sabermos uma coisa se a doença é um estado particular próprio à vida do homem.

Segundo um estudo profundo da biologia, da patologia e da Natureza, concluimos que a doença não é mais do que um desequilíbrio das normas biológicas, isto é, a doença é o resultante de já enúmeras as oficinas de reparação, e até mesmo em Coimbra, e por conta duma Empresa, se está montando uma grande fábrica que segundo o plano traçado, será, não só a maior fábrica metalúrgica do País, como também, um dos maiores centros de reparação e construção de automóveis e caminhões.

Pelo exposto, se reconhece a razão, de no País, e isto ainda por enquanto, acelerar a expansão da indústria, conforme ela se manifesta, atendendo às conveniências e necessidades das regiões.

Como industrialmente falando, nós temos sempre caminhado na rectangulação dos outros países, temos pôs a obração, não copiar de além, o que diz respeito à matéria industrial, mas prevermo-nos contra o futuro que nos espera, abraçando o progresso, e preparamo-nos os nossos esforços e recursos consontante as nossas necessidades em obediência à nossa situação geográfica, remodelando as condições de trabalho de forma a facilitar os encargos da Revolução Social.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampons. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao aeroporto).

ambos com receio de os acordar; custou-me não poder abraçá-los ternamente e repetidas vezes; eu pa-

ria para uma expedição arriscada, e talvez que fôss aquele o último osculo que lhes dava. Saindo do quarto, onde os dois descansavam, fui buscar as minhas armas, e ia ausentar-me. No limiar da nossa porta encontrei Sampaio, irmão da minha mulher à semelhança dela tam afável como formosa; o seu aventureiro estava cheio de flores diversas, húmidas de orvalho; acabava de as colher no nosso pequeno jardim. A minha vista, sorriu e côrou de surpresa.

— Já está a pé, Sampaio? disse-lhe eu. Julgava ser o primeiro. . . Mas para que são estas flores?

— Não faz hoje um ano que eu vim habitar com minha irmã Ellen e consigo... esquecido Scanvoch? respondeu-me ela com um sorriso afectuoso. Quero festejar este dia segundo a nossa antiga moda gaulesa; fui buscar flores para ornar com elas a porta da casa, o berço de querido Aelguen, e para tecer uma coroa a sua mãe... Mas, onde vai tam cedo e com armas de guerra?

— O lembrai-me dêste dia de festa que podia tornar-se um dia de luto para a minha família, abafei um suspiro, e respondi à irmã de minha mulher, também sorrindo, para lhe não causar a menor suspeita!

— Vitoria e seu filho encarregaram-me ontem de algumas ordens para o chefe de um destacamento acampado na distância de duas léguas de aqui; os regulamentos militares mandam que se vá armado para semelhantes mensagens.

— Ignoras acaso, Scanvoch, que deve ter muitos invejosos?

— E porquê? Porque a minha colaca se serve da minha espada durante a guerra, e da minha pena durante as irreguas?...

— Mas não se lembra que essa colaca é a grande Vitoria. . . e que seu filho Vitorino quase que lhe consagra o respeito que poderia ter ao irmão de sua mãe... Não se passa um único dia sem que ele ou

Vitoria deixe de visitá-lo. . . São esses os favores que muitos invejam.

— E tirei alguma vez partido dêste favor Sampaio? não sou umas um simples cavaleiro, tendo recusado constantemente o posto de oficial? pedindo a única graça de combater em tempo de guerra junto de Vitorino?

— A quem duas vezes salvou a vida, no momento em que ele ia perecer aos golpes dêsses franceses tam bárbaros!

— Fiz o meu dever de soldado e de gaules... Não deverei eu sacrificar a minha vida pela de um homem tam necessário ao nosso país?

— Scanvoch, eu não desejo contrariá-lo; bem sabe qual é a minha admiração por Vitoria; mas...

— Mas eu conheço a sua injustiça a respeito do filho, disse-lhe eu sorrido; ela é iníqua e severa, Sampaio.

— E terei eu culpa que a desmoralização dos costumes seja desprezível aos meus olhos... e até mesmo vergonhosa?

— Certamente que tem razão; entretanto, não posso deixar de ter alguma indulgência por certas fraquezas de Vitorino. Viu aos vinte anos, não merece ele ser desculpado se as vezes cede à cegueira própria da sua idade? Não se lembra, querida e desumana Sampaio, que a obriguei a ler as narracões de nossa avó Genoveva; você é afável e boa como Jesus de Nazaré; imite, pois, a sua misericórdia com os pecadores. O nazareno perdoou a Madalena, porque ela tinha amado muito; perdoe também a Vitorino em nome do mesmo sentimento.

— Nada mais digno de perdão e de piedade do que a amor, quando ele é sincero: mas a depravação não tem de comum com o amor. E' como se me dissesse, Scanvoch, que pode haver comparação entre mim ou minha irmã... com essas húngaras chegadas há pouco de Mayença...

— Pelo que diz respeito à formosura é possível a comparação, porque dizem que elas são de uma be-

maçã. Sucedeu que os camaradas fraternos num gesto admirável se prometeram, a não transportar cargo do referido industrial enquanto este não atendesse os seus operários. Em face do incondicional apoio destes valiosos camaradas, indicado estava, que os operários quadradores da firma Adelino Rocha, prosseguissem nas suas reuniões, indo até à greve se as circunstâncias assim o determinassem.

Mau grado nosso, os camaradas quadradores alhearam-se por completo da sua reclamação, recolhendo-se a um salto que nos chega a parecer que estavam satisfeitos com a sua situação de exiliados.

Tem o industrial Adelino Rocha todo o cuidado de manter na sua fábrica uma dízia de indivíduos prontos a atraírem os seus camaradas de trabalho como por várias vezes o tem demonstrado.

De forma que os chamados camaradas chegam a pactuar com os ameaçados, revelando uma grande covardia moral.

E' tempo de saírem desse mársame em que se encontram correndo com quem os atraíram, e dando ao vosso verdugo uma ligação mestra. — C.

Homenagem fúnebre

No Oratório de Instrução Liberal de Campo de Ourique, rua da Arrábida, 106, realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma sessão fúnebre de homenagem ao seu desidioso consócio Francisco Ribeiro de Sousa, inaugurando-se o seu

retrato.

CININA

TINTA DE ÁGUA
FÁBRICA DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda:

Dias & Pinto Lopes, L.

75, R. Passos Manuel - Porto

A venda em Lisboa:

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

De que em todo o país só os fabricantes

Donas, da Covilhã

Vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lá para

Fatos e vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratinhos ao alcance de todas as bôsas.

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Silves

Covardia moral

SILVES, 3. — Já nos referimos a uma reclamação, de aumento de salário, que os operários quadradores da firma Adelino Rocha, formularam ao respectivo industrial. Negou-se este, a salisfar as reclamações dos seus operários e então

algum destes cheios de indignação, resolveram pedir por intermédio da sua Associação, a solidariedade dos camaradas, para desrespeitar os traidores, e para que toda a organização operária, o colectivo, havemos de publicar os seus nomes, aqui nas colunas de *A Batalha*. — G.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer único primitivo e acreditado universalmente por ser a que faz melhor falsoza e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos
(cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores, os melhores preços para revenda.

Pedidos a:

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal 80 —

A BATALHA
SECÇÃO DE LIVRARIA

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê. — Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, dafa a necessidade de saber mais. E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$45 cada 50 grama, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$650.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira. — Um revolucionário que não é é como um barco sem piloto. — Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros. — O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
—Organização Social Sindicalista—	
Antonelli—A Rússia Bolchevista	500 500
A Comuna:	
A Macaronesia o proletariado	650 1500
Porque não creio em Deus...	1000 1500
O Proletariado Histórico...	675 1000
Agência Luxi:	
O Sindicato e os intelectuais...	850 800
Brândal—A greve geral...	940 850
Gacunino—No sentido em que somos anarquistas...	850 800
Carlos Rates—A ditadura do Professor...	850 800
Gonçalves—Porque não creio em Deus e na prática...	1000 1200
Ghuseca—Como não ser anarquista...	800 850
Dr. Albert—O amor livre...	490 500
Content—Coura e confusão...	820 850
Dufour—O sindicalismo e a própria revolução (1.º vol.)...	800 900
Emílio Soares—Cristo nunca existiu (1.º)	500 600
Eliseu Reclus—A evolução, da era anarquista...	850 800
Elevante—Aminha defesa...	840 850
Geo. Williams—Relatório dos delegados L. W. W. ao congresso da S. S. V. do M. S. (1.º)	850 800
Gladiador—A questão social no Brasil...	850 870
G. O. N. M.—Proscrição científica...	850 800
Gustavo Le Bon:	
As primeiras conselhanças da guerra (1.º)	500 800
Ensaios e estudos psicopatológicos da guerra europeia (1.º)	500 800
Guyau—Ensaios da moral e da obrigação nem sancão...	490 500
Educação e Hereditariade...	500 850
Gamom:	
A conferência da Paz e...	430 430
Asilo das gatas mundas	490 500
O movimento operário na Gran-Bretanha...	490 500
Psicologia do socialista-anarquista...	490 500
A Crise do Socialismo...	490 500

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Henrique Leone—O Sindicato...	500 500
Heliodoro Salgado:	
Oculista da Imaculada...	700 1100
Mentira e Glosas...	500 500
Jean Graver:	
A Sociedade Futurista...	410 400
O Indivíduo e a Sociedade...	910 1000
João Bonança—O Século e o Círculo...	510 600
Joseph Ettor—Unionismo industrial...	850 800
Jules Guadalupe—A lei das Sádios...	850 800
Justus Ebert—Os L. W. W...	850 800
Krapotkin:	
A mocidade...	850 800
A Anarquia, sua filosofia e sua ação...	850 800
A Grande Revolução (2 vols.)...	1800 1800
A moral anarquista...	850 800
Lazareto—A Liberdade...	820 850
Os Problemas do Poder dos Soviéticos...	850 800
Landauer:	
A Sociedade Democracia na Alemanha...	850 800
Manuel Ribeiro—Na luta das classes...	810 820
Marx—O Capital (1.º)	2600 2600
Nost—A Peste Religiosa...	810 800
Nietzsche—Anti-Cristo...	810 800
Genealogia da moral...	840 800
Neno Vasco—O Trabalhador Rural e Geográfico...	850 800
Cooperativismo Anarquista do Sul...	850 800
Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito...	1200 1400
Buckner:	
O nome em segundo na ciência...	850 800
Eça de Queiroz (1.º)	
O Príncipe Babilônia...	1500 1500
O Amor...	850 800
Os Mares (2 vols.)...	2200 2200
A Encyclopédia...	1200 1200
A Cidade e as Serras...	1080 1080
Os Mares...	780 780
Casa e Móveis...	1200 1200
Prosa de Barbosa...	850 800
Ecos de Paris...	850 800
Cartas Famíliares...	750 750
Cartas da Glória...	750 750
Minas de Salomão...	750 750
Notas Contemporâneas...	1200 1500

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Alexandre Herculano:	
O Monge de Cister (2 vols.)...	1500 1600
Lendas e Narrativas (2 vols.)...	15000 16000
Cartas (2 volumes)...	1500 1600
Adolfo Lima:	
Contrato de Trabalho...	2000 2100
Educação e ensino...	400 400
O Ensino da História...	650 800
Felix Le Dantec:	
As influências ancestrais...	650 700
Faria de Vasconcelos:	
O Easino Etílico Social...	850 800
Problemas escolares...	400 400
Por terras de além-mar...	400 400
Flaminio:	
Imperialismo e o imperialismo...	400 500
Contos da Luar...	400 500
Fábio de Melo:	
Novela e Romance (1.º)	100 100
Novela e Romance (2.º)	100 100
Novela e Romance (3.º)	100 100
Novela e Romance (4.º)	100 100
Novela e Romance (5.º)	100 100
Novela e Romance (6.º)	100 100
Novela e Romance (7.º)	100 100
Novela e Romance (8.º)	100 100
Novela e Romance (9.º)	100 100
Novela e Romance (10.º)	100 100
Novela e Romance (11.º)	100 100
Novela e Romance (12.º)	100 100
Novela e Romance (13.º)	100 100
Novela e Romance (14.º)	100 100
Novela e Romance (15.º)	100 100
Novela e Romance (16.º)	100 100
Novela e Romance (17.º)	100 100
Novela e Romance (18.º)	100 100
Novela e Romance (19.º)	100 100
Novela e Romance (20.º)	100 100
Novela e Romance (21.º)	100 100
Novela e Romance (22.º)	100 100
Novela e Romance (23.º)	100 100
Novela e Romance (24.º)	100 100
Novela e Romance (25.º)	100 100
Novela e Romance (26.º)	100 100
Novela e Romance (27.º)	100 100
Novela e Romance (28.º)	100 100
Novela e Romance (29.º)	100 100
Novela e Romance (30.º)	100 100
Novela e Romance (31.º)	100 100
Novela e Romance (32.º)	100 100
Novela e Romance (33.º)	100 100
Novela e Romance (34.º)	100 100
Novela e Romance (35.º)	100 100
Novela e Romance (36.º)	100 100
Novela e Romance (37.º)	100 100
Novela e Romance (38.º)	100 100
Novela e Romance (39.º)	100 100
Novela e Romance (40.º)	100 100
Novela e Romance (41.º)	100 100
Novela e Romance (42.º)	100 100
Novela e Romance (43.º)	100 100
Novela e Romance (44.º)	100 100
Novela e Romance (45.º)	100 100
Novela e Romance (46.º)	100 100
Novela e Romance (47.º)	100 100
Novela e Romance (48.º)	100 100
Novela e Romance (49.º)	100 100
Novela e Romance (50.º)	100 100
Novela e Romance (51.º)	100 100
Novela e Romance (52.º)	100 100
Novela e Romance (53.º)	100 100
Novela e Romance (54.º)	100 100
Novela e Romance (55.º)	100 100
Novela e Romance (56.º)	100 100
Novela e Romance (57.º)	100 100
Novela e Romance (58.º)	100 100
Novela e Romance (59.º)	100 100
Novela e Romance (60.º)	100 100
Novela e Romance (61.º)	100 100
Novela e Romance (62.º)	100 100
Novela e Romance (63.º)	100 100
Novela e Romance (64.º)	100 100
Novela e Romance (65.º)	100 100
Novela e Romance (66.º)	100 100
Novela e Romance (67.º)	100 100
Novela e Romance (68.º)	100 100
Novela e Romance (69.º)	100 100
Novela e Romance (70.º)	100 100
Novela e Romance (71.º)	100 100
Novela e Romance (72.º)	100 100
Novela e Romance (73.º)	100 100
Novela e Romance (74.º)	100 100
Novela e Romance (75.º)	100 100
Novela e Romance (76.º)	100 100
Novela e Romance (77.º)	100 100
Novela e Romance (78.º)	100 100
Novela e Romance (79.º)	100 100
Novela e Romance (80.º)	100 100
Novela e Romance (81.º)	100 100
Novela e Romance (82.º)	100 100
Novela e Romance (83.º)	100 100
Novela e Romance (84.º)	100 100
Novela e Romance (85.º)	100 100
Novela e Romance (86.º)	100 100
Novela e Romance (87.º)	100 100
Novela e Romance (88.º)	100 100
Novela e Romance (89.º)	100 100
Novela e Romance (90.º)	100 100
Novela e Romance (91.º)	100 100
Novela e Romance (92.º)	100 100
Novela e Romance (93.º)	100 100
Novela e Romance (94.º)	100 100
Novela e Romance (95.º)	100 100
Novela e Romance (96.º)	100 100
Novela e Romance (97.º)	100 100
Novela e Romance (98.º)	100 100
Novela e Romance (99.º)	100 100
Novela e Romance (100.º)	100 100
Novela e Romance (101.º)	100 100
Novela e Romance (102.º)	100 100
Novela e Romance (103.º)	100 100
Novela e Romance (104.º)	100 100
Novela e Romance (105.º)	100 100
Novela e Romance (106.º)	100 100
Novela e Romance (107.º)	100 100
Novela e Romance (108.º)	100 100
Novela e Romance (109.º)	100 100
Novela e Romance (110.º)	100 100
Novela e Romance (111.º)	100 100
Novela e Romance (112.º)	100 100
Novela e Romance (113.º)	100 100
Novela e Romance (114.º)	100 100
Novela e Romance (115.º)	100 100
Novela e Romance (116.º)	100 100
Novela e Romance (117.º)	100 100